

## **RESSURREIÇÃO DOS OSSOS**

Segunda metade do século XIX. Primeira metade do século XX. Quase não havia sarau ou sessão de gala em que faltasse o recitativo comovido de *O Noivado do Sepulcro*.

O seu autor, Joaquim Soares de Passos, tinha sólida formação clássica, com o pai, com os irmãos. Entre os autores preferidos, um elegíaco ardente: Propércio. A mulher amada, a noite, a lua, o campanário, a escada, a melancolia, a campa, a insónia, a deslembança, as árvores ferais, a voz do além – são ingredientes desoladores desta poesia.

Desoladores também para quem a cultivou. Soares de Passos sucumbe, ainda jovem, à tuberculose. Não se lhe conhecem paixões devorantes. Mas podia vivê-las quem falou do entrechoque de esqueletos em estros de amor. Mais longe da morte. Mais perto da esperança.

Walter de Medeiros

A J. R. F.

## **POALHA DE PUREZA**

No trilho árduo da imortalidade, conquistou ciência, arte e benquerença.

Deus lhe concedeu que triunfasse: e na glória e na amizade ganhou primazia entre os Grandes.

W. M.

